

Às leitoras,
Aos leitores,

O terceiro número do volume 44 da revista *Comunicação & Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom-Umesp) encerra 2022 com a publicação de artigos científicos de pesquisadores de universidades brasileiras de quatro regiões diferentes, além de trabalhos de pesquisadores internacionais da América Latina e da Europa, de modo a permitir que nossa comunidade científica tenha acesso às pesquisas recentes e de impacto em nossa área de estudos comunicacionais.

O primeiro trabalho, *“O mal-estar da conexão espasmódica: da obediência à dependência?”*, de Marianna Ferreira Jorge, Paula Sibília, da Universidade Federal Fluminense, discute as mudanças nos mecanismos de autocontrole com os dispositivos digitais e telas onipresentes na contemporaneidade, alterando os tradicionais regimes de controle por repressão para um dispositivo de contínua oferta de conteúdos e demanda de atenção, o que explica comportamentos nocivos como o vício em conexão online e aparelhos móveis.

No artigo *“O dispositivo midiático de inclusão social de pessoas com síndrome de Down”*, de Daniela Priscila de Oliveira Veronezi e Suely Henrique de Aquino Gomes, da Universidade Federal de Goiás, as autoras analisam o filme *“Colegas”*, protagonizado

por jovens com Síndrome de Down, como um marco importante de inclusão social, abrindo espaço para expressões de autonomia, afetividade e desejo por grupos tradicionalmente discriminados.

Em "*Prelúdio à comunicação-peneira: a comunicação, em Gilles Deleuze*", Gabriel Sausen Feil, da Universidade Federal do Pampa em São Borja, apresenta uma reflexão teórica sobre o papel da comunicação como uma necessidade para os seres humanos, e que atua por meio de vazamentos de significados que escoam da linguagem – uma imagem que segue a metáfora da peneira, que escoam e retém elementos de um espaço circunscrito para outro, em que algo sempre escapa e outra parte pode fluir de um lado para o outro.

Já Juliana Sampaio Pedroso de Holanda (University of Warwick – Reino Unido) e Luciana Miranda Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) discutem, em "*Ventos que Movem Moinhos Não Movem Rotativas: a Cobertura da Energia Eólica na Imprensa Potiguar*", como a cobertura do jornal Tribuna do Norte sobre a implantação do parque eólico no nordeste, no começo do século XXI, foi feita de forma pouco sistemática, com um enfoque predominantemente econômico, muitas vezes ignorando os impactos sociais ou ambientais resultantes desse novo formato de geração elétrica.

O jornalista e pesquisador argentino Sergio Ricardo Quiroga, da ICAES, em San Luis, discute as fragmentações do pensamento latino-americano sobre comunicação no artigo "*Complexity, Atomization and Utopian Pragmatism in Latin American Communicational Thought*", indicando que esse campo de estudos encontra-se entre uma multiplicidade de abordagens

que soma diferentes perspectivas, disciplinas e conceitos, ou sua fragmentação e atomização, delimitando áreas e objetos próprios, mas com dificuldade para encontrar pontes entre os muitos processos comunicativos diferentes.

O estudo "*Estratégias de contrapublicidade infantil por marcas: atos de comunicação da Mercur vinculados a valores socioeducacionais*", de Brenda Lyra Guedes (Universidade Federal do Ceará) e Pâmela Saunders Craveiro (Universidade Federal do Mato Grosso), discute como uma campanha publicitária pode apropriar-se do discurso de responsabilidade social ao se apresentar em um distanciamento em relação à práticas nocivas de exploração de anúncios para crianças – ao mesmo tempo em que procura difundir essa mesma empresa e seus produtos para pais, educadores e responsáveis, usando-se assim de mensagens educomunicacionais para reforçar valores e imagem da empresa.

Da Universidade Federal de Santa Maria, Rejane Oliveira Pozobon e Bruno Kegler publicam o trabalho "*Estratégias discursivas de legitimação acionadas pelos poderes executivo, legislativo e judiciário na defesa ou extinção do voto impresso no Brasil*", que analisa a cobertura de propostas legislativas sobre o voto impresso em agências de notícias oficiais dos três poderes federais (da Presidência da República, do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional), medida que acabou sendo arquivada na Câmara dos Deputados em 2021. O estudo analisa como os discursos de lideranças políticas, citadas nas notícias das agências estatais, procurava reforçar ou questionar a legitimidade da proposta de lei e do processo eleitoral vigente.

No último artigo, *“Morte e epistemicídio: silêncios e ausências nas produções acadêmicas em Comunicação sobre assassinatos”*, Lucianna Furtado, Lucas Afonso Sepulveda, da Universidade Federal de Minas Gerais, realizam um levantamento bibliográfico sistemático em periódicos acadêmicos qualificados, coletando pesquisas em comunicação que tratam de mortes violentas de pessoas “comuns” – que não são celebridades ou representantes políticos – e avaliando como essas análises acadêmicas consideram ou ignoram questões sociais como raça, gênero e classe.

Por fim, mais uma vez precisamos expressar nossa dívida com os autores, pareceristas, editores e pesquisadores que continuamente participam do processo editorial de nossa revista. Esperamos que os artigos aqui publicados continuem a encontrar leitores motivados a persistir na investigação científica em momentos repletos de questões emergentes em nosso campo de estudos.

Boa leitura!

Equipe editorial